

† BARTOLOMEU
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS ARCEBISPO DE
CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO
À PLENITUDE DA IGREJA
GRAÇA, PAZ E MISERICÓRDIA DO FABRICANTE DE TODA A
CRIAÇÃO
NOSSO SENHOR DEUS E SALVADOR JESUS CRISTO

* * *

Reverendíssimos irmãos Hierarcas e filhos amados no Senhor,

Trinta e cinco anos se passaram desde que o Santo e Sagrado Sínodo do Patriarcado Ecumênico estabeleceu o dia **1º de setembro** como a Festa da **Indictus** e início do ano eclesiástico, como Dia de Orações pela Proteção do Meio Ambiente Natural. Esta abençoada iniciativa teve grande ressonância e deu abundantes frutos. As múltiplas iniciativas ecológicas da Santa Grande Igreja de Cristo centram-se hoje em torno do fenômeno das alterações climáticas – ou melhor, da crise climática – que causou um “estado de emergência planetário”.

Agradecemos a contribuição dos movimentos ambientalistas, os acordos internacionais para o meio ambiente, o envolvimento relacionado dos cientistas com este problema, a contribuição da educação ambiental, a sensibilidade ecológica e a mobilização de inúmeras pessoas e especialmente representantes da geração mais jovem. No entanto, insistimos que o que é necessário é uma “viragem copernicana” axiológica, uma mudança radical de mentalidade a nível global, uma revisão substancial da relação entre a humanidade e a natureza. Caso contrário, continuaremos a tratar as consequências catastróficas da crise ecológica, deixando intactas e ativas as raízes do problema.

A ameaça ambiental é uma dimensão da crise prolongada na civilização contemporânea. Neste sentido, o enfrentamento do problema não pode ser bem-sucedido com base nos princípios da mesma civilização, na lógica por trás dela, que o criou em primeiro lugar. Expressamos repetidamente a nossa convicção de que as igrejas e as religiões podem contribuir significativamente para uma vital conversão espiritual e avaliativa, em prol do futuro da humanidade e do planeta. A fé religiosa genuína catalisa a arrogância e o *titanismo* do homem, na medida em que constitui o fundamento da sua transformação num “homem-deus”, que abole todos os padrões, fronteiras e valores, ao mesmo tempo que se declara “a medida de todas as coisas” e instrumentaliza tanto seus semelhantes quanto a natureza para a satisfação de suas necessidades insaciáveis e atividades arbitrarias.

A experiência secular ensina-nos que, sem um apoio espiritual e avaliativo “*arquimediano*”, a humanidade não pode evitar os riscos de uma “antropologia” niilista. Este é o legado do espírito clássico, articulado por Platão através do princípio de que “Deus é a medida de todas as coisas para nós” (*Leis* 716c). Esta compreensão da humanidade e da sua responsabilidade através da sua relação com Deus é expressa através do ensinamento cristão sobre a criação de Adão “*à imagem de Deus*” e “*segundo a Sua semelhança*”, bem como sobre a assunção da natureza humana pelo Verbo encarnado e pré-eterno de Deus para a nossa salvação e a renovação de toda a criação. A fé cristã reconhece o valor supremo da humanidade e da criação. Neste espírito, portanto, o respeito pela sacralidade da pessoa humana e a proteção da integridade da criação «muito boa» são inseparáveis. A fé no Deus da sabedoria e do amor inspira e apoia as forças criativas da humanidade, fortalecendo-a face aos desafios e provações, mesmo quando a sua superação parece humanamente impossível.

Incentivamos e ainda lutamos por uma cooperação interortodoxa e inter-cristã para a proteção da humanidade e da criação, bem como pela introdução deste tema no diálogo inter-religioso e nas ações comuns das religiões. Além disso, enfatizamos particularmente a necessidade de compreender que a crise ecológica contemporânea afeta em primeiro lugar os habitantes mais pobres do planeta. No documento do Patriarcado Ecumênico, intitulado “*Pela Vida do Mundo: Rumo a um Ethos Social da Igreja Ortodoxa*”, este tema é sublinhado enfaticamente juntamente com a preocupação essencial da Igreja à luz das consequências das mudanças climáticas: “*Devemos compreender que servir o próximo e preservar o meio ambiente natural estão intimamente e inseparavelmente ligados. Existe um vínculo estreito e indissolúvel entre o nosso cuidado da criação e o nosso serviço ao corpo de Cristo, tal como existe entre as condições econômicas dos pobres e as condições ecológicas do planeta. Os cientistas dizem-nos que os mais gravemente prejudicados pela atual crise ecológica continuarão a ser aqueles que têm menos. Isto significa que a questão das alterações climáticas é também uma questão de bem-estar social e de justiça social.*” (Parágrafo 76)

Concluindo, desejamos a vocês, ilustres irmãos e amados filhos, um novo e frutífero ano eclesialístico repleto de divinas bênçãos, invocando sobre todos vocês, por intercessão da *Panagia Pammakaristos*, cujo maravilhoso e milagroso ícone honramos e celebramos neste dia, a graça vivificante e a infinita misericórdia do Criador e Deus de tudo e de todas as coisas maravilhosas.

1º de setembro de 2024
† **B(artolomeu) de Constantinopla**
Fervoroso suplicante por todos vós diante de Deus.